

Caranguejo em investigação

Projecto analisa a abundância de espada e caranguejo na pesca de profundidade

ARTUR CAMPOS



Após ser viável pescar camarão na Madeira, as experiências prosseguem com o caranguejo.

Ricardo Duarte Freitas
rfreitas@dnocias.pt

Depois das investigações concluírem que há populações de camarões e gambas nos mares da Madeira em quantidades suficientes para proporcionar a pesca sustentável com comércio viável, o projecto PESCROF (Recursos Pesqueiros de Águas Profundas do Atlântico Centro-Comunitária) avança agora para a segunda fase que consiste em determinar a abundância do caranguejo

de profundidade, como alternativa à pesca na Macaronésia.

Até Julho, as equipas de investigação da Estação de Biologia Marinha do Funchal e a Direcção de Serviços de Investigação das Pescas vão fazer campanhas nos mares da ZEE do arquipélago, para analisar se é sustentável capturar caranguejos existentes a profundidades entre os 500 e os 1.000 metros. A par disso, os estudos multidisciplinares vão incidir na investigação e caracterização do pei-

xe-espada-preto e da transferência de tecnologia para a arte da pesca de prospecção.

Ontem, os parceiros deste projecto (Madeira, Açores e Canárias), apoiado pelo programa comunitário INTERREG III-B, reuniram-se na Direcção Regional das Pescas, para preparar as próximas acções. O vereador com o pelouro do Ambiente, Henrique Costa Neves, realçou a importância deste projecto de investigação «numa altura em que os recursos escasseiam».